

**VEJA QUEM É O SUPERSÍNDICO DA CIDADE  
UNIVERSITÁRIA DA UFRJ** *Confira na página 12*

# Jornal do Sintufri

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1477

22 de junho a 5 de julho de 2026

www.sintufri.org.br

## POR QUÊ?

**O cobertor curto das finanças compromete o funcionamento da maior universidade federal** *Página 2*

Fotos: Renan Silva



# OS RUMOS DA GREVE



Sob expectativa de assinatura do decreto do RSC, assembleia desta quarta-feira (24), sob orientação do CNG, vai definir os próximos passos do movimento

- Quarta-feira, 24, às 10h. No Fundão: Espaço Cultural do SINTUFRJ e na Praia Vermelha: no auditório Manoel Maurício (Decania do CFCH). *Páginas 3 e 4*



"O governo bloqueou R\$ 1,6 bilhão do MEC e suspendeu transferências semanais para as instituições federais de ensino. Por que isso aconteceu? Quais as consequências para a UFRJ? Cadê o dinheiro dos impostos para a educação?"

Esse é o tema de mais uma live especial do SINTUFRJ que será transmitida nesta terça-feira, às 14h, pelas redes sociais da entidade, com a participação do técnico administrativo George Pereira, superintendente-geral da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), de Paulo Lindesay, coordenador da Auditoria Cidadã da Dívida (núcleo RJ) e do técnico administrativo Roberto Gambine, diretor adjunto de Administração do Instituto de Doenças do Tórax e ex-pró-reitor da PR-3.

**O QUE ACONTECEU**

Há anos a UFRJ se equilibra com déficit financeiro, cuja previsão para este ano será superior a R\$ 100 milhões. Além da situação já difícil, em vídeo publicado no Instagram dia 10 de junho, o reitor Roberto Medronho informou que foi reduzido este mês o repasse pelo governo federal. E que de forma emergencial, para garantir o pagamento dos contratos terceirizados, a Reitoria autorizou a utilização de recursos próprios da universidade depositados na Fundação Coppetec.

O MEC comunicou aos reitores o fim das transferências semanais para custeio tal como era feito até recentemente para previsibilidade de pagamento dos contratos, entre os quais serviços de limpeza, vigilância, manutenção e assis-

**LIVE**

**UMA CONTA QUE NÃO FECHA**

O cobertor curto do orçamento expõe a UFRJ a drama cotidiano submetendo a instituição a uma asfixia financeira.

**O QUE FAZER?**

**TERÇA-FEIRA**  
**23 DE JUNHO**  
**14h**

**E COORDENADORES DO SINTUFRJ**

- **GEORGE PEREIRA**  
Técnico-administrativo  
Superintendente-Geral de Planejamento e Desenvolvimento da PR3/UFRJ
- **ROBERTO GAMBINE**  
Técnico-administrativo  
Diretor Adjunto de Administração do Instituto de Doenças do Tórax
- **PAULO LINDSAY**  
Coordenador do Núcleo Rio de Janeiro da Auditoria Cidadã da Dívida e diretor da Assibge-SN

# Contas que não fecham na UFRJ

tência estudantil. O decreto assinado dia 29 de maio, com a justificativa de adequação às regras fiscais, bloqueou 1,6 bilhão do MEC em verbas discricionárias (o que impediria o ministério de executar livremente o recurso ao longo do ano) e interrompeu essa regularidade.

**O QUE DIZ A PR-3**

Segundo o superintendente

da PR-3, George Pereira, a informação que chegou é que o bloqueio de R\$1,6 bilhão não afetaria a universidade. "Tecnicamente, não há bloqueio", disse. "O que não tem é dinheiro, algo completamente atípico. Há anos que não sofreremos isso".

"A rotina anterior", resumiu Pereira, "era a gente empenhar e liquidar até às sextas-feiras e o MEC enviar os recursos (inte-

gralmente) às segundas-feiras). Há um mês temos recebido muito pouco. Há uma semana recebemos só 20% do que estava liquidado. Dizem que está dependendo do Tesouro para repassar para a universidade."

**FORNECEDORES TÊM QUE ESPERAR**

A consequência disso, informou o superintendente, é que a UFRJ não está conseguindo

## Teto é só para políticas públicas e não para dívidas

Paulo Lindesay, que além de coordenador da Auditoria Cidadã da Dívida é da Executiva Nacional da ASSIBGE-SN, discorre sobre a origem dos problemas de financiamento.

"A aprovação da Emenda Constitucional nº 95, em 2016, e a aprovação do novo arcabouço fiscal, em 2023, tiveram como principais objetivos garantir a sustentabilidade da dívida pública, em vez de garantir a qualidade das políticas públicas, que é a principal função do Estado. O Estado não foi pensado para agir como uma empresa para dar lucro, mas para garantir políticas públicas a partir das arrecadações de receitas federais de impostos e taxas e outras receitas", analisa.

Além disso, continuou Lindesay, há legislação que determina que todo superávit seja destinado ao pagamento da dívida pública, inclusive a diferença dos valores não executados. Segundo ele, é preciso uma auditoria cidadã, conforme define preceito constitucional.

pagar os contratos e tem solicitado aos fornecedores que esperem. Mas a Reitoria não sabe até quanto podem esperar. A situação está afetando contratos em geral, que são muitos: limpeza, coleta, poda, manutenção básica e serviços terceirizados. "Com os 20% enviados, pode-se avançar em alguns emergenciais, como das empresas de segurança Front e Angel.

# Assembleia de decisão



Fotos: Renan Silva



JORNADA. Diferentes etapas têm sido escritas pelos trabalhadores da UFRJ: assembleias, caravanas, atos no campus

- Quarta-feira, 24, às 10h. No Fundão: Espaço Cultural do SINTUFRJ e na Praia Vermelha: no auditório Manoel Maurício (Decania do CFCH).
- Expectativa pela assinatura do decreto que regulamenta o RSC continua.

Por orientação do Comando Nacional de Greve (CNG)/FASUBRA, a assembleia simultânea do SINTUFRJ desta quarta-feira, 24 de junho, terá um caráter especial: discutirá como será a saída unificada da greve, que já completou 120 dias.

O CNG/FASUBRA orienta para um debate amplo, democrático e responsável a respeito do fôlego do movimento grevista, no qual deve prevalecer a análise do que foi conquistado e o levantamento das perspectivas de conquistas dos itens ainda não contemplados, a curto e médio prazos.

No dia 27 de junho, completam-se dois anos da assi-

natura do acordo com o governo, resultado de 113 dias de greve e muita agitação político-sindical.

No momento, a expectativa da categoria é pela assinatura do decreto de regulamentação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). A Casa Civil e os Ministérios da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e da Educação (MEC) já selaram acordo em torno do texto, sem alteração. Agora, só falta Lula assinar. Em meio à crise política nacional e internacional, o momento decisivo se arrasta. Porém, além do RSC, é preciso considerar que houve conquistas registradas desde a greve de 2024.

## CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

- |                 |  |
|-----------------|--|
| TER<br>23/06/26 | 9h – Visita setorial Pró Reitorias<br>14h – Live sobre cortes no orçamento das universidades.  |
| QUA<br>24/06/26 | 10h – Assembleia Geral Simultânea  |
| QUI<br>25/06/26 | 9h – Conselho Universitário<br>14h – Reunião on-line dos técnicos administrativos em educação da UFRJ-Macaé.<br>Pauta: demandas locais da categoria.<br>Link será disponibilizado no grupo dos sindicalizados. |
| TER<br>30/06/26 | 14h – Ato unificado dos Comandos de Greve em Niterói.  |

# 2024, a greve dos 113 dias

Os 113 dias de greve em 2024 entraram para a história de lutas vitoriosas da categoria e a assinatura do Termo de Acordo nº 11/2024, de 27 de junho, garantiu reajuste de 51% (em média) nos auxílios alimentação, creche e saúde no mesmo ano; reestruturação na carreira e novas tabelas e incentivos, que recompuseram inclusive perdas salariais de 14,5% a 34,5%, entre 2025 e 2026, a depender do cargo, tempo de carreira e formação acadêmica complementar; e ainda recomposição parcial do orçamento das instituições federais de ensino, aproximadamente 30% do estipulado pela

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes).

Na greve atual, o centro das reivindicações da categoria é o cumprimento integral do acordo de 2024 e o RSC amplo – também para aposentados, pensionistas, doutores e servidores em estágio probatório; redução da jornada para 30 horas semanais, sem redução salarial, para toda a categoria; aceleração para aposentados e pensionistas; plantão 12x60; reposicionamento de aposentados e democracia nas Ifes – com paridade nos órgãos colegiados, eleições diretas e, no mínimo, paritárias para reitor,

fim da lista tríplice, que o técnico administrativo em educação possa ser eleito para cargos de direção, inclusive reitor, entre outros pontos.

## CONQUISTAS DESTA GREVE

A mobilização foi constante, com assembleias e reuniões semanais do Comando Local de Greve (CLG)/SINTUFRJ, caravanas a Brasília, delegação da categoria ao CNG/FASUBRA, atos, lives, reuniões setoriais, manifestações no Conselho Universitário e manifestações conjuntas com as universidades em greve no estado do Rio de Janeiro, entre outras ações e atividades nos campi e nas ruas.

- No dia 30 de março, a primeira vitória: o governo publica a lei de implantação do RSC, garantindo percentuais que se equivalem aos do Incentivo à Qualificação, sem a exigência de certificados correspondentes, valorizando o fazer do trabalhador na instituição, além das tarefas da função e/ou cargo. Mas o benefício passa a valer a partir do decreto que regulamenta sua aplicação nas Ifes.
- Depois, após forte pressão das bases, o MEC abriu uma mesa de negociação na qual foram tratados alguns pontos da pauta de greve, com o compromisso de diálogo e abertura de grupos de

trabalho (com prazos e calendário de reuniões).

- Notas técnicas do MEC e do MGI recomendam extensão da aceleração da progressão de capacitação (concedida aos ativos pela reforma da carreira) para aposentados (e pensionistas) com paridade.

- No dia 10 de junho, foi publicada a Portaria nº 4.778, regulamentando a escala 12x60 para trabalhadores dos hospitais.

- No dia 15 de junho, saiu a Portaria nº 549, que instituiu o GT para o aprimoramento da participação e gestão democrática, e para levantamento financeiro para reposicionamento e inclusão dos 215 servidores que ainda não estão no PCCTAE.

AS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO TÊM SIDO RECORRENTES. Abaixo, imagens de ato unificado no Fundão e, no detalhe, caravana a Brasília

Fotos: Renan Silva



# RESTITUIÇÃO DO PSS

## O SINTUFRJ convoca os filiados para a execução da restituição das contribuições previdenciárias (PSS) indevidamente descontadas sobre o adicional de férias (1/3 de férias)

Por meio de ação coletiva, o SINTUFRJ garantiu aos filiados a devolução das contribuições previdenciárias (PSS) indevidamente descontadas sobre o adicional de férias (1/3), no período de junho de 2010 a fevereiro de 2012.

Para se beneficiar do título, o filiado beneficiário deverá acessar o Portal que foi desenvolvido pelo SINTUFRJ e Cassel Ruzzarin Advogados para que os filiados do sindicato promovam o cumprimento individual (execução) da sentença.

Crie seu login e siga as etapas disponíveis no Portal para preencher o cadastro, enviar os documentos necessários e consultar o valor do seu crédito, além de obter informações detalhadas sobre o caso e o serviço.

**Acesse aqui o Portal:** Cassel Ruzzarin Adv.



### ■ QUEM PODE EXECUTAR?

Filiados do SINTUFRJ que tiveram o desconto de PSS sobre o adicional de férias entre junho de 2010 e fevereiro de 2012.

### Requisitos:

1. Estar na ativa entre junho de 2010 e fevereiro de 2012;
2. Ter sofrido o desconto no contracheque entre junho de 2010 e fevereiro de 2012;
3. Estar atualmente filiado ao SINTUFRJ.



Foto: Renan Silva

LIVE NA TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO, explicou em detalhes a ação ganha pelo SINTUFRJ

### ■ DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

O escritório necessitará dos seus dados cadastrais pessoais e cópia dos seguintes documentos, que devem ser digitalizados e anexados no Portal: fichas financeiras de 2010 a 2012, documento de identificação com foto, comprovante de endereço, contracheque atual e declaração de hipossuficiência.

Além disso, é indispensável

o envio da procuração para que os advogados possam atuar no processo.

O documento está disponível no Portal e deverá ser baixado, preenchido, impresso, assinado, digitalizado e, em seguida, enviado por meio do próprio Portal.

### ■ CÁLCULOS DE LIQUIDAÇÃO

Ao enviar as fichas finan-

ceiras referentes ao período de 2010 a 2012 por meio do Portal, o valor do crédito a ser executado será calculado automaticamente.

Os cálculos são elaborados em conformidade com os critérios estabelecidos no título judicial e no Manual de Cálculos da Justiça Federal.

Para a atualização dos valores, são aplicados os critérios de correção monetária e

juros de mora próprios das ações de repetição de indébito tributário.

### ■ PRAZO PARA ENVIO DOS DOCUMENTOS

Toda a documentação deve ser enviada por meio do Portal até 30 de dezembro de 2026.

### ■ ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO

O escritório Cassel Ruzzarin Santos Rodrigues Advogados cuidará do ajuizamento dos cumprimentos de sentença e informará o número do processo, a vara de tramitação e os eventos processuais relevantes até a quitação dos créditos.

A presente execução individual é destinada somente aos filiados do SINTUFRJ.

Servidores interessados que não sejam filiados devem procurar o sindicato por meio de seus canais oficiais.

Dúvidas sobre o Portal podem ser encaminhadas para: execucao\_pss\_sintufrj@servidor.adv.br

**ATENÇÃO:** Esteja atento a comunicações falsas enviadas em nome de Cassel Ruzzarin Advogados ou de Rudi Cassel. Qualquer solicitação será comunicada por canal oficial. O escritório não solicita valores para liberação de alvará, RPV ou precatório. Também não solicita PIX ou depósito.



Leia a matéria completa

# Trabalhadores das universidades em greve por valorização

Fotos: Renan Silva

Nem a chuva conteve o ímpeto dos trabalhadores das universidades federais em greve que foram às ruas nas cercanias da Uerj na tarde/noite de segunda-feira, 15 de junho. Para os técnicos administrativos da UFRJ, o ato unificado foi mais uma etapa da jornada de luta, tendo como estratégia a unidade dos trabalhadores da educação, de acordo com orientação do Comando Local de Greve.

Na Uerj, técnicos administrativos,

professores e estudantes estão na luta exigindo recomposição orçamentária, repudiando a criminalização estudantil e reivindicando cotas trans.

Já os trabalhadores das federais, há mais de três meses em greve, pressionam pela publicação da regulamentação do instrumento que impulsiona a carreira e eleva salários denominado Reconhecimento de Saberes e Competências e que se encontra parado na Casa Civil.



**NO CURSO DA GREVE**, alguns atos foram realizados com o caráter de unidade do movimento dos trabalhadores da educação. O mais recente envolveu, além de federais, os servidores da Uerj, universidade estadual que vem sendo asfixiada pela corrupção e incúria dos governos estaduais.



## OBITUÁRIO

É com pesar que o SINTUFRJ registra o falecimento de dois trabalhadores da UFRJ e manifesta solidariedade a familiares e amigos.

- Lucinei Guimarães da Silva
- Marisa Silva Bezerra

# LIVE

SERVIDORES COM ABONO DE PERMANÊNCIA:

**UFRJ COMEÇA A CUMPRIR DECISÃO JUDICIAL CONQUISTADA PELO SINTUFRJ**

TERÇA-FEIRA

**7 DE JULHO**

**10H.**

**TIRE SUAS DÚVIDAS!**



**Sintufrj**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Gestão 2025-2028

## VILA EM DANÇA E COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ

### 27/06 CONVIDAM PARA:

- 9:00 ÀS 9:40 - OFICINA DE DANÇA COM A CDC AO SOM DA ORQUESTRA DA FAETEC
- 9:40 ÀS 10:10 - APRESENTAÇÃO DA CDC
- 10:10 ÀS 10:40 - OFICINA DE MÚSICA COM A ORQUESTRA DA FAETEC
- 10:40 ÀS 11:00 - DESAFIOS, IMPROVISAÇÕES DA CDC COM A ORQUESTRA DA FAETEC
- 11:00 ÀS 12:00 - APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA DA FAETEC

PARA SE INSCREVER, ENTRE EM CONTATO VIA INSTAGRAM @dancacontemporaneufrj

# DIREITOS NA JUSTIÇA

## SINTUFRJ garante manutenção do Vencimento Básico Complementar

A 11ª Vara Federal do Rio de Janeiro concedeu tutela de urgência em ação coletiva ajuizada pelo SINTUFRJ e garantiu a manutenção do Vencimento Básico Complementar (VBC) aos servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A decisão impede a supressão, redução ou absorção da parcela remuneratória, preservando a remuneração da categoria.

A medida foi adotada após a universidade iniciar procedimentos para implementação de determinações decorrentes de auditorias do Tribunal de Contas da União (TCU), que apontavam para a ab-

sorção da rubrica. Diante da possibilidade de redução remuneratória, o Sindicato ingressou com ação judicial para proteger os direitos dos servidores.

Ao analisar o pedido, a Justiça determinou que a UFRJ e a União Federal se abstenham de promover qualquer corte, redução ou absorção do Vencimento Básico Complementar, mantendo o pagamento integral da parcela nos mesmos moldes praticados até então. A decisão prevê, ainda, multa diária em caso de descumprimento e fixou prazo para comprovação das providências adotadas pela Administração.

**Decisão impede supressão ou redução na remuneração e assegura a continuidade do pagamento da parcela aos servidores da universidade**

### A AÇÃO

Na ação, o SINTUFRJ demonstrou que a parcela vem sendo paga há muitos anos e que sua supressão comprometeria a segurança jurídica e a confiança legítima dos servidores. Também foi destacado que a medida contraria garantias previstas em acordo firmado com a categoria e em legislação recente que vedou expressamente a absorção do VBC em decorrência de reestruturações remuneratórias.

Na prática, a liminar afasta o risco imediato de redução salarial e assegura maior estabilidade financeira aos servidores da

UFRJ, preservando verba de natureza alimentar que integra a remuneração da categoria há décadas.

Para a advogada, Araceli Rodrigues, do Cassel Ruzzarin Advogados, o entendimento reforça que alterações administrativas não podem desconsiderar situações consolidadas nem impor prejuízos financeiros sem observância das garantias legais e constitucionais.

Com a decisão, permanece assegurada a continuidade do pagamento do Vencimento Básico Complementar até nova deliberação judicial no processo.

## Inscrições para o Sintae se encerram em 15 de julho

Seminário nacional reunirá técnicas(os) administrativas(os) de instituições públicas de ensino superior de todo o país, em outubro, no formato híbrido.

Na quarta-feira, 15 de julho, encerram-se as inscrições para submissão de resumos dos trabalhos que serão selecionados para apresentação no XII Seminário de Integração dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Sintae).

O evento será realizado entre os dias 19 e 23 de outubro de 2026, em formato híbrido, com atividades presenciais e transmissões online. Inscrições e informações: ht-

tps://conferencias.ufrj.br/index.php/sintae Transmissão: <https://www.youtube.com/@SINTAE.UFRJ.2026>

O seminário é dirigido aos técnicos administrativos de instituições públicas de ensino superior, com o objetivo de promover a troca de experiências, com apresentação de práticas de trabalho e discussão de temas ligados ao cotidiano das universidades públicas. A organização desta edição é responsabilidade de uma comissão voluntária e interinstitucional, formada por técnicas(os) de diferentes universidades e institutos federais, como IFPBIFESPE, INES, UERJ, UFGD, UFPR, UFRJ, UFSM, UNEB e UNIRIO.

**XII SINTAE UFRJ 2026**  
19 a 23 DE OUTUBRO

12ª EDIÇÃO DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Submissão de trabalhos: **11/05 a 15/07/2026**

Inscrição de ouvintes: **11/05 a 15/10/2026**

Contato: [sintae@casadaciencia.ufrj.br](mailto:sintae@casadaciencia.ufrj.br), [@sintae\\_ufrj](https://www.instagram.com/sintae_ufrj), [www.sintaefrj.org](http://www.sintaefrj.org)

REALIZAÇÃO: COMISSÃO ORGANIZADORA XII SINTAE UFRJ 2026, UFRJ, CASA DA CIÊNCIA, gráfica UFRJ, NUBEA, Sintufrj

APOIO: UFRJ, CASA DA CIÊNCIA, gráfica UFRJ, NUBEA, Sintufrj

# Sem despejo

## Movimento de mulheres faz protesto contra fechamento de casa de acolhimento

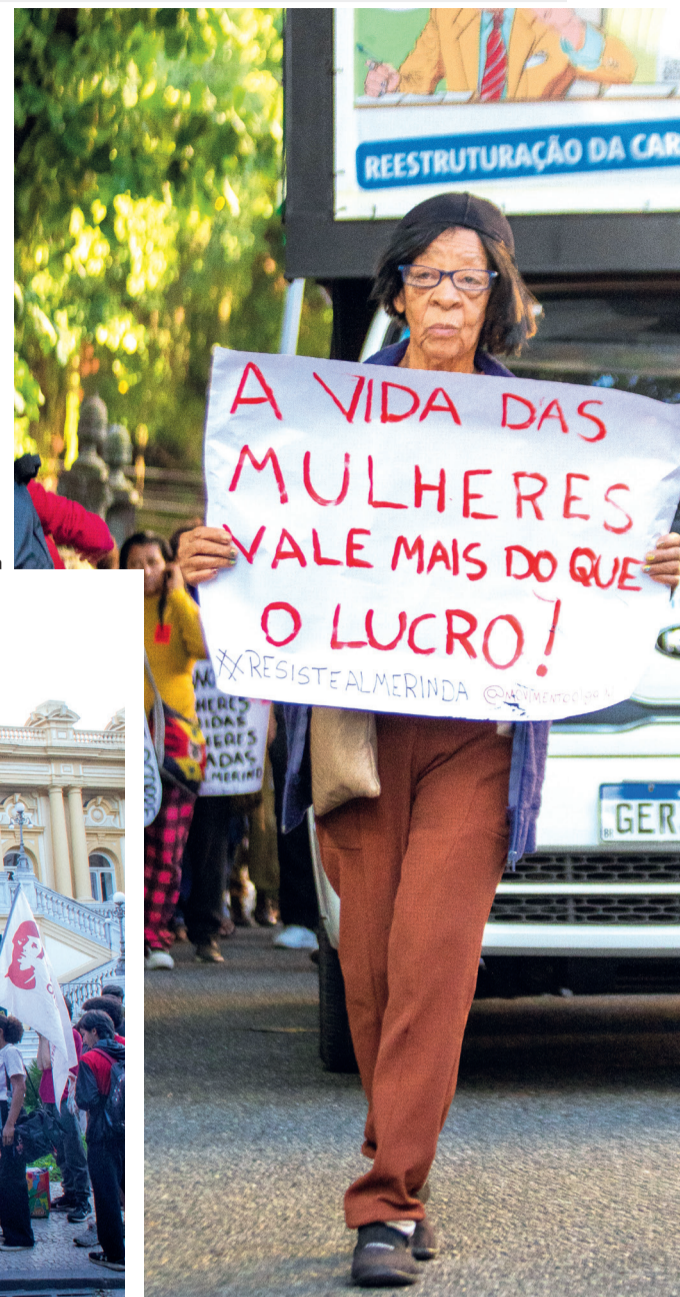
Há quatro anos, a Casa Almerinda Gama de acolhimento de mulheres vítimas de violência funciona na Rua da Carioca, Centro do Rio, organizada pelo Movimento de Mulheres Olga Benário. Agora, o governo estadual quer fechá-la.

Na quinta-feira, 18, foi realizado ato de protesto organizado pelo movimento, com concentração no Largo do Machado e caminhada até o Palácio Guanabara. Lá foi protocolado um ofício com as solicitações do movimento, numa atmosfera de indignação contra a medida autoritária e insensível do poder público. A manifestação fez parte também das atividades de greve dos técnicos administrativos da UFRJ.

O imóvel onde funciona a Casa estava abandonado há mais de 15 anos,



Fotos: Renan Silva



COM INDIGNAÇÃO E DISPOSIÇÃO PARA A RESISTÊNCIA, o movimento social foi até o Palácio Guanabara exigir justiça e respeito às mulheres

sem cumprir nenhuma função social. No mês de maio, houve uma decisão no processo de reintegração que determinou a desocupação do prédio pelo movimento no prazo de 30 dias, sem diálogo ou alternativa para as mulheres que estão abrigadas hoje

na ocupação.

“A manifestação é para denunciar esse absurdo e pressionar para que não haja despejo, assim como cobrar que o governador dialogue com o movimento e concorde com o envio do processo para a Comissão de Solução de Conflitos Fundiários”, afirmou a advogada Monique Zuma, coordenadora nacional do Olga Benário e uma das coordenadoras da Casa Almerinda Gama.

“Esse é o terceiro ato que fazemos em defesa da nossa ocupação no último período, tendo sido os dois

primeiros no TJ [Tribunal de Justiça]. Estamos construindo a campanha ‘Resiste Almerinda’, divulgando muito esse absurdo e chamando as pessoas para se somarem a essa luta e se organizarem no Movimento de Mulheres Olga Benário”, explicou Monique.

## MEC cria GT para aprimorar participação democrática nas Ifes

Mais um item do Termo de Acordo cumprido, conforme condicionantes apresentadas pela FASUBRA: publicada no dia 17 pelo Ministério da Educação, a Portaria nº 549, de 15 de junho, instituiu grupo de trabalho (GT) para elaborar subsídios e propostas

para o aprimoramento de mecanismos de participação e gestão democrática nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes).

O grupo tem caráter consultivo, no âmbito do MEC, e deverá, diz a portaria, realizar diagnóstico sobre práticas e mecanis-

mos de gestão, participação institucional e transparência nas Ifes, com vistas à identificação de desafios, limitações e oportunidades de melhoria; elaborar propostas voltadas ao aprimoramento das práticas institucionais de gestão, participação e transpa-

rência nas Ifes; e elaborar relatório final contendo diagnóstico, conclusões e propostas relacionadas ao objeto do GT.

O GT será composto por representantes do gabinete, diretorias e secretarias do MEC, do Andes-SN, Sinasefe, Proifes, Fasubra, Andifes,

Conif, UNE, Ubes e ANPG. Terá duração de noventa dias, contados da data de designação de seus membros, e deverá encaminhar o relatório final de seus trabalhos à Secretaria-Executiva do Ministério da Educação ao término de suas atividades.

# COMBATE AO PRECONCEITO

## “O Corpo de Bombeiros como meio de ascensão social”

O Grupo de Trabalho Antirracista do SINTUFRJ (GT), neste mês de junho, debateu os estereótipos e os preconceitos impostos à população negra brasileira, convidando o major do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e mestre em Relações Étnico-Raciais, Vitor Meneses, para apresentar a sua dissertação de mestrado, inspirada na vida do primeiro major negro da corporação, João Athanásio Baptista, sob o título “Desconstruindo os estigmas sobre a população negra: o Corpo de Bombeiros como meio de ascensão negra”.

Os coordenadores do GT Hilem Moises e Norma Santiago abriram o evento explicando a motivação do tema e agradecendo a presença de Vitor. O pesquisador mergulhou na trajetória profissional e pessoal do major negro Athanásio, que se destacou na corporação na década de 1950, por isso sua família se distinguiu na sociedade. Norma leu para os participantes um pequeno texto produzido com base em artigos do historiador e escritor Petrônio Domingues (autor do livro *Protagonismo negro em São Paulo: história e historiografia*) e do sociólogo Florestan Fernandes (que escreveu *A integração do negro na sociedade de classes*), para situar o debate.

### NARRATIVA

“Após a Abolição, em 1888, a população negra continuou enfrentando barreiras no acesso à educação, ao trabalho e aos direitos básicos. Mas



Fotos: Renan Silva

**VITOR MENESES** apresentou sua dissertação de mestrado inspirada no primeiro major negro do Corpo de Bombeiros. Acima, plateia atenta no Espaço Cultural

a oportunidade de ascensão social surgiu, em parte, com o ingresso nas Forças Armadas e no Corpo de Bombeiros. Ainda assim a liberdade conquistada não garantiu igualdade de oportunidades, evidenciando os desafios da abolição inacabada”, expôs Norma.

Segundo Vitor, o objetivo de seu estudo foi resgatar memórias negras que foram excluídas da história oficial, destacando a necessidade de valorizar trajetórias familiares, como a de famílias negras de classe média na década de 1950, no caso de João Athanásio e sua família, que desafiaram os estereótipos tradicionais.

“É importante falar de uma família negra de classe média na metade do século XX, quando só temos repre-

## A importância da memória

Vitor Meneses defendeu que a memória é uma disputa identitária e que, por intermédio da oralidade e da presença de pesquisadores negros na academia, é possível validar saberes ancestrais e “subterrâneos”, ocupando espaços de poder e reconstruindo a narrativa sobre a identidade brasileira.

“Então, a memória oficial seleciona certas coisas, como no caso do descobrimento do Brasil. Essa memória oficial, que é selecionada, exposta e ensinada, serve para criar

uma identidade que não é a nossa. Por isso, é importante trazer as memórias à tona.”

Vitor acrescentou que, apesar de as memórias subterrâneas não constarem da história oficial, elas vivem dentro das famílias, nos terreiros e em diversos espaços da oralidade — de boca em boca, de família em família.

“Então, é importante que tenhamos gente preta na universidade, nas academias, pesquisando e trazendo esse conhecimento”, destacou.

sentação da população negra em trabalhos de baixa qualificação. Então, a gente não consegue imaginar uma família dessa na década de 1950. Com esse resgate, a gente consegue trazer luz, e memória é isso”, afirmou o palestrante.

Dentro desse contexto, ele também citou como exemplo sua própria trajetória: um jovem negro, oriundo de Bangu, Zona Oeste do Rio, que mora na Zona Sul e faz carreira acadêmica.

### SORTEIO

Nesse evento, os sorteados com duas obras literárias de autores negros foram: Rui Reis, com o livro *Vamos falar de relações raciais?*, de Cidinha da Silva, e Célia da Silva, com *Solitária*, de Eliana Alves Cruz.

# ARTE ENGAJADA

## Teatro de transformação social na agenda da greve na UFRJ

Na manhã de sexta-feira, 19 de junho, o SINTUFRJ recebeu, em seu Espaço Cultural, a presença do diretor, dramaturgo e professor Julian Boal para uma atividade especial que reuniu servidores e participantes em torno da leitura coletiva da peça *Revolução na América do Sul*, de autoria de Augusto Boal. A atividade foi inserida no calendário de greve.

Reconhecido internacionalmente, Augusto Boal foi um dos mais importantes dramaturgos brasileiros, criador do Teatro do Oprimido e um dos principais nomes do Teatro de Arena, movimentos que marcaram profundamente a história do teatro e da cultura brasileira ao promoverem a arte como instrumento de reflexão crítica



Fotos: Renan Silva

JULIAN BOAL, filho de Augusto Boal, orienta a leitura dramatizada de uma das peças escritas pelo seu pai

e transformação social.

A atividade foi idealizada por Roberta Mancuso, do setor de Cultura da Faculdade de Educação, e proporcionou

um rico espaço de diálogo, troca de experiências e construção coletiva. Realizada de forma participativa, a leitura em grupo da obra

permitiu aos presentes revisitar temas que permanecem atuais e estreitamente ligados às lutas sociais e aos desafios enfrentados pela

classe trabalhadora.

Em um contexto marcado pela greve da categoria, a dinâmica mostrou-se especialmente pertinente ao momento vivido pelo sindicato, reafirmando a importância da cultura, da formação crítica e da organização coletiva como elementos fundamentais para o fortalecimento da mobilização e da defesa dos direitos dos trabalhadores e da universidade pública.

A presença do pesquisador e diretor teatral Julian Boal, filho de Augusto Boal, conferiu ainda mais significado ao encontro, que se consolidou como um importante momento de reflexão política e cultural promovido pelo SINTUFRJ em parceria com a Faculdade de Educação.

# Computação já tem seu museu

Dezesseis peças, entre protótipos de equipamentos e artefatos construídos pelos laboratórios da UFRJ para resolver problemas locais, entre 1970 e 2000, expõem como um tímido CPD aos poucos foi se transformando em um local de pesquisas voltado para a evolução tecnológica do país. Na área de tecnologia da computação, a universidade também foi pioneira. A computação tem história? Tem, sim, e muita!

A era dos computadores e sua evolução nos séculos XX e XXI, bem como a decisiva participação da UFRJ nessa

área para os brasileiros, estão à mostra no Museu da Computação do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, inaugurado no dia 17 de junho, no corredor cultural do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), interligado ao Museu da Geodiversidade.

### INVESTIMENTO

O Museu da Computação é coordenado pela jornalista e assessora de comunicação do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) Ana Lúcia Rodrigues. Ela inspirou a concretização do projeto e teve o

apoio e a colaboração da direção do instituto e de vários profissionais da unidade.

A viabilização do projeto ocorreu com recursos do CNPq, cerca de R\$ 400 mil provenientes de um edital de 2022. Foram três anos de muito trabalho, incluindo a restauração do espaço. As obras e a montagem da exposição caminharam de acordo com a chegada dos recursos. Esteban Crescente e Francisco de Assis estiveram presentes ao evento.

Leia a matéria completa



MUSEU RECUPERA imagens ancestrais de equipamentos de informática

# A FOME NÃO É FATALIDADE

## Instituto de Nutrição/UFRJ Josué de Castro celebra 80 anos e é saudado por aposentado histórico

“A fome não é um fenômeno natural e inevitável... fruto de fatalidades geográficas ou de caprichos da natureza. Pelo contrário, é um produto artificial, gerado pelas imperfeições da organização social e econômica”. Ao disseminar essa constatação em discurso na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, na década de 1950, e reproduzi-la em suas obras históricas *Geografia da fome* e *Geopolítica da fome*, o médico, geógrafo, professor, cientista político e ativista brasileiro Josué de Castro provocou uma ruptura intelectual e política no país e na comunidade

de internacional ao caracterizar a fome como produto de estruturas econômicas injustas.

O ilustre pernambucano foi alvo de homenagens durante a celebração dos 80 anos do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), nos dias 16 e 17 de junho. Afinal, foi ele que, formado em medicina pela então Universidade do Brasil, como professor da instituição fundou, em 1946, e dirigiu o INJC. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) abriga, além da Nutrição e do Curso de Gastronomia, que completou 15 anos, o Centro de Estudos e Memória

Josué de Castro (CEMJC), cuja missão é manter vivos o legado e o acervo histórico e institucional do INJC e de seu patrono.

### HOMENAGENS

Na sessão solene da Congregação do INJC, os atuais e ex-integrantes da comunidade da unidade acadêmica tiveram espaço para manifestações. Djalma Cabral, 80 anos, um técnico administrativo histórico do movimento sindical (foi dirigente da Asufrj, associação que deu origem ao SINTUFRJ), falou em nome dos aposentados. Carinhosamente ovacionado pelos presentes no auditório da

Faculdade de Farmácia, com a vivência de 32 anos “fazendo de tudo” no instituto, até concluir o curso de técnico em química e ascender da condição de auxiliar de laboratório, o veterano afirmou: “Até hoje a fome é uma mácula muito profunda no

mundo, principalmente nos países subdesenvolvidos, e eu tenho orgulho de ter feito parte como técnico desta instituição criada por Josué de Castro”.

A família de Josué de Castro foi representada pelo seu neto, Ricardo Castro.



Foto: Renan Silva

DJALMA CABRAL falou em nome dos aposentados e foi aplaudido

## Seu time da saúde entrou em campo com condições especiais!

Chegou o momento dos associados do SINTUFRJ cuidarem da saúde com mais economia e praticidade.

\*Campanha vigente de junho a julho de 2026.  
\*\*Exclusivo para titulares e dependentes vinculados no plano.

Desconto de **10%** nas **5 primeiras parcelas\***

### E ainda aproveite benefícios exclusivos Allcare:

- Consulta por telemedicina 24h gratuita e SEM coparticipação para todos. Atendimento onde você estiver! \*\*
- Clube de Vantagens com descontos em mais de 600 parceiros, como farmácias, restaurantes e cinemas

Fale com um consultor e escolha o plano ideal para você:



☎ 3003-5404

📞 (11) 3003-5404

PERFIL

# O SUPERSÍNDICO

**Marcos Maldonado cuida de uma área equivalente ao tamanho da área de Copacabana e Leme somadas e por onde circulam diariamente 120 mil pessoas**

O técnico administrativo Marcos Maldonado está em seu segundo mandato à frente da Prefeitura Universitária da UFRJ (o anterior foi na gestão de Denise Pires de Carvalho). Ele cuida de uma verdadeira cidade na qual circulam diariamente 120 mil pessoas no campus do Fundão. Tem a responsabilidade de proporcionar segurança e administrar uma área de mais de cinco milhões de metros quadrados – o equivalente à soma de Copacabana e Leme, ao lado de vizinhança explosiva: o Complexo da Maré, onde as operações policiais viraram uma constância.

Em termos de segurança, uma de suas preocupações é garantir a volta segura de técnicos, professores e estudantes para suas casas. Nesse campo, o prefeito comemora os avanços, informando que hoje, segundo o Instituto de Segurança Pública, a Cidade Universitária é considerada um dos lugares mais seguros do Rio.

Maldonado é um exemplo de funcionário de carreira, dedicado à universidade e que adquiriu experiência nos locais em que trabalhou, especializando-se em sua área, que é a de gestão e segurança.

Entrou em 1987 para trabalhar no Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa), passou por algumas unidades, foi superintendente do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), e trabalhou também no

Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e no Instituto do Coração.

**O seu ânimo é de quem gosta do que faz. Sua experiência e estudos te ajudam nessa administração?**

Sempre procurei o melhor para a UFRJ. Tenho orgulho do que faço. Sou formado em Gestão Pública com pós-graduação. Tenho formação em Gestão de Segurança e Segurança Pública. Já fiz mais de 17 cursos dentro de minha área. Então, isso é muito gratifican-

te. E hoje na prefeitura tento usar toda a experiência que obtive ao longo desses anos na UFRJ.

**O tamanho de sua responsabilidade não assusta?**

É um orgulho ser técnico administrativo da universidade e ocupar o cargo de prefeito. Lidar com o público circulante diariamente de 120 mil pessoas nessa área gigante implica em mais mobilidade urbana, em segurança, no transporte, no próprio trânsito dentro da cidade universitária,

que foi feita para passar uma média de 200 carros por hora, mas de 6h até as 23h hoje passam 2.600 carros. Com a abertura da Ponte do Saber em 2012 o fluxo aumentou. No entanto, é prazeroso.

**Tem sido um desafio cuidar da segurança no campus do Fundão que é vizinho ao Complexo da Maré ainda mais com as operações policiais?**

Sempre é desafio quando falamos em segurança com o entorno que nós temos e a violência urbana do Rio

de Janeiro. Aqui no Fundão agimos com inteligência. Temos reuniões constantes com o 17º Batalhão, a 37ª DP e o 21º Batalhão, e criamos uma logística de segurança, um cinturão de segurança dentro da Cidade Universitária. Por exemplo, quando tem tiroteio na Maré ou operação, imediatamente nosso cinturão de segurança é acionado. Colocamos os veículos desses comandos aqui dentro para que não tenha fuga ou tiroteio na Cidade Universitária. Costumo dizer que segurança se faz com inteligência, porque não posso pensar que se dispare um tiro aqui e atinja alguém da comunidade universitária. Tenho obrigação de devolver aos seus lares todo o corpo social da UFRJ. A responsabilidade é do prefeito.

**Quais as ações em curso para a logística de segurança?**

Com a colocação de cancelas nos estacionamento e parqueamentos, instalação de novas câmeras de monitoramento e reforma do centro de controle operacional, melhoria na iluminação com lâmpadas de led em todas as ruas, vai melhorar mais ainda a segurança, que é o nosso objetivo principal. Se olharmos os dados do Instituto de Segurança Pública, a Cidade Universitária hoje é considerada um dos bairros mais seguros do Rio de Janeiro. E não temos tido sequestros-relâmpago.



MARCOS MALDONADO E O MASCOTE DA PREFEITURA. Segurança é uma das prioridades no campus